

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A incógnita do Auxílio

Os candidatos ao Planalto prometem manter o Auxílio Brasil de R\$ 600, mas ainda não disseram de onde vão tirar o dinheiro. O único que deu uma pista sobre o tema foi o presidente Jair Bolsonaro, uma vez que Paulo Guedes já mencionou a reforma do Imposto de Renda, com a taxa de lucros e dividendos, como uma das saídas para a concessão do benefício.

A prioridade deles

Os concorrentes à Presidência da República vão concentrar estes primeiros dias de campanha nos maiores colégios eleitorais do país: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

O que preocupa os bolsonaristas

A ordem, a partir de agora, é massificar o conhecimento do número do presidente-candidato que, em 2018, era 17 e, agora, será 22. O receio é que o eleitor mais humilde se confunda com os números. No caso do PT, não há esse risco, uma vez que o número de Lula nunca mudou, sempre foi 13, assim como MDB (15) e PDT (12).

Contra o orçamento secreto

A candidata do MDB, Simone Tebet, fez questão de citar em seu programa de governo que, quando o Poder Executivo não sabe para onde ir, o orçamento termina sequestrado pelo Congresso. Ou seja, será mais uma a lutar contra as emendas de relator. Resta saber se terá força para isso, uma vez que, dentro do MDB, muita gente apoia.

Posição de antanho

A demora da equipe do ex-presidente Lula de confirmar presença na posse do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, se deveu a reflexões por parte da equipe. Alguns petistas chegaram a considerar o risco de ele terminar visto como “passado”, uma vez que estará no lugar reservado aos ex-presidentes, enquanto o presidente Jair Bolsonaro ficará à mesa, com as autoridades. A posição pode passar ao eleitor a ideia de que Lula “já teve a sua vez na Presidência da República” e que o momento seria de dar o lugar a outro nome. E isso, justamente na largada da campanha, é uma leitura que o PT não quer que seja feita, porque Lula tem que se mostrar afinado com o futuro, e não com o passado.

» » »

Faltar à posse, porém, avaliam outros, seria o mesmo que passar a ideia de que ele teme um encontro com o presidente Bolsonaro cara a cara. Por isso, até o início da noite de ontem, a presença do ex-presidente era dada como certa.



CURTIDAS

O encontro do ano/ Além de Bolsonaro e Lula, as atenções sobre o cara a cara da posse de Alexandre Moraes no comando do TSE vão se voltar aos ex-presidentes Dilma Rousseff (foto) e Michel Temer. Dilma tem, entre suas qualidades, a transparência de humor: não consegue disfarçar quando uma situação ou pessoa não lhe agrada.



Mulheres na roda/ Simone Tebet vai apostar alto no eleitorado feminino. Tanto é que vem falando em igualdade de gênero até na hora de escolher ministros. Se a ideia de “mulher vota em mulher” pegar, Simone amplia suas chances. Só tem um probleminha: Até aqui, nada indica que a polarização será quebrada.

Cada um joga com o que tem/ O PT tentará recriar o clima das Diretas Já com um comício no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, no próximo sábado, local que já serviu de palco para grandes mobilizações no passado em defesa da democracia. Bolsonaro, por sua vez, abre a campanha com o intuito de passar ao povo a ideia de que a violência que tentam lhe acusar foi feita pela esquerda, em 2018, quando foi alvo de um atentado em Juiz de Fora.

As moscas/ Não contem com muito movimento no Congresso por estes dias. Mesmo quem não é candidato está dedicado a ajudar a eleição de alguém que é.



Na abertura da campanha eleitoral, Bolsonaro e Lula montam palanques em locais marcantes da história política dos dois: Juiz de Fora, onde o presidente foi esfaqueado em 2018, e São Bernardo do Campo, berço do PT

Cidades simbólicas na largada

» INGRID SOARES
» FERNANDA STRICKLAND

Apelando ao simbolismo da cidade em que afirma ter “renascido”, o presidente Jair Bolsonaro (PL) escolheu iniciar a campanha de reeleição à Presidência da República no “exato local” onde levou a facada no período pré-campanha de 2018: o calçadão da esquina entre as ruas Halfeld e Batista de Oliveira, no centro de Juiz de Fora (MG). Seu principal oponente, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), escolheu o ABC paulista, berço do movimento sindical e do PT, para abrir oficialmente a campanha para retornar ao Palácio do Planalto.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a partir de hoje, os candidatos poderão dar início à propaganda eleitoral, com comícios e distribuição de material gráfico, como “santinhos” e adesivos.

Segundo o cronograma do comitê de campanha, Jair Bolsonaro desembarcará hoje pela manhã no aeroclube municipal, onde terá um encontro fechado com comunidades evangélicas. Depois, de acordo com o deputado estadual Bruno Engler (PL-MG), um dos organizadores da agenda, cumprimentará apoiadores e seguirá em motocicleta pela cidade da Zona da Mata mineira até o local da facada. Lá, subirá em um trio elétrico e discursará, finalizando a programação do dia. A previsão inicial era que o presidente visitasse a Santa Casa, mas a possibilidade foi descartada. A segurança presidencial foi reforçada.

“O presidente virá para cá, fazer seu pronunciamento no local exato onde ele sofreu a facada e teve a sua campanha de 2018 interrompida. Ele chega ao meio-dia para fazer o seu pronunciamento, iniciando a campanha pela

MAURO PIMENTEL



Bolsonaro abre a campanha em Juiz de Fora, relembrando a “facada”

reeleição no local onde ele nasceu de novo”, disse o deputado.

Bolsonaro vai centrar o discurso — carregado de sentimentalismo com a lembrança do atentado — nas ações do governo na melhora dos indicadores econômicos e no aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600. O presidente não abrirá mão de destacar pautas ideológicas, vai reforçar os ataques ao sistema eleitoral, repetindo os pedidos por “eleições auditáveis”, não deixará de alfinetar o ex-presidente Lula, lembrando casos de corrupção. Em outra ponta, o acenará a mulheres e jovens, público nos quais enfrenta ampla rejeição, de acordo com as pesquisas de intenção de votos.

Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do país, é considerado estado decisivo nas eleições. No dia 15 do mês passado, Bolsonaro esteve em Juiz de Fora, quando participou de um culto da 43ª Convenção Estadual das Assembleias de Deus (Conamad). No evento evangélico, relembrou o atentado.

“Depois de quase quatro anos, eu retorno a Juiz de Fora. A maioria dos médicos que me viram naquele estado disse que a cada 100 pessoas que levam uma facada daquela, apenas uma tinha a chance de sobreviver. Alguns acham que é sorte. Eu acho que é outra coisa: é a mão de Deus. Ou melhor, eu tenho a certeza”, discursou, à época.

Evaristo Sa/AFP



Lula escolheu o ABC paulista para iniciar a jornada ao Palácio do Planalto

Origens

O ex-presidente Lula previa iniciar sua agenda, hoje, na zona sul da capital paulista, em uma visita à fábrica da MWM Motores e Geradores, no início da manhã. Porém, segundo sua assessoria, a visita foi cancelada devido à falta de tempo para organizar os procedimentos de segurança, que serão reforçados por causa do clima de tensão política que cerca as eleições.

À tarde, o petista irá à fábrica da Volkswagen, em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. Além de estratégica, a escolha do local também é simbólica, já que Lula iniciou sua carreira política

no sindicato dos metalúrgicos da região e já trabalhou na fábrica da montadora. A cidade — o B do ABC paulista — é, também, o berço do Partido dos Trabalhadores. No fim da tarde, Lula irá à posse de Alexandre de Moraes como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Brasília.

Na quinta-feira, o candidato petista dedicará sua agenda ao eleitor mineiro, um dia depois da visita do presidente Bolsonaro a Juiz de Fora. Lula irá a Belo Horizonte, onde discursará em comício na capital mineira ao lado do candidato ao governo do estado pelo PSD, o ex-prefeito Alexandre Kalil, apoiado pelo PT.

Tebet lança programa

» VICTOR CORREIA

A candidata da coligação MDB-PSDB-Cidadania-Podemós à Presidência da República, senadora Simone Tebet, registrou seu programa de governo, ontem, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Entre as principais promessas estão as reformas tributária e administrativa. “O país precisa de uma verdadeira reconstrução, ampla e abrangente, que vai muito além da economia, mas começa por ela”, declarou a candidata, no lançamento das propostas, em São Paulo.

Na área social, ela prevê a criação de um programa permanente de transferência de renda, aos moldes do Auxílio Brasil e do Bolsa Família, com aumento do número de beneficiários e valor de R\$ 600.

Na área da Educação, Tebet diz que regulamentará a reforma do Ensino Médio e apresentará um programa de reforço escolar, “para não deixar ninguém que ficou para trás com a pandemia”.

Reeleição

Em uma reunião com representantes do setor de varejo, Tebet defendeu o fim da reeleição. “É isto o que vou fazer: assumo o compromisso de não me reeleger”, disse a candidata, que prometeu enviar uma Proposta de Emenda à Constituição para acabar com a reeleição para cargos majoritários. Para ela, a reeleição “incentiva práticas de corrupção” e impede a construção de um projeto de país a longo prazo.